

O homem que fazia o Brasil rir

» MARIANA SARAIVA

Um dos chargistas mais importantes do país, Paulo Caruso morreu ontem, aos 73 anos, em São Paulo. Ele estava no Hospital 9 de Julho, no Centro da capital paulista, há um mês e lutava contra um câncer no intestino, descoberto em 2017. O cartunista deixa cinco filhos, um neto e um irmão.

Paulo nasceu na capital paulista em 6 de dezembro de 1949. Era irmão gêmeo do também cartunista Chico Caruso. Formado em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU-USP), Paulo não chegou a exercer a profissão. Preferiu mergulhar na arte do desenho de humor e sempre atuou como caricaturista, ilustrador, chargista e músico. Com um olhar perspicaz e muito inteligente, doou bom-humor em charges e caricaturas que não perdoavam as diversas crises econômicas e políticas enfrentada pelo Brasil.

A veia artística veio do avô. Paulo e Chico começaram a desenhar aos 5 anos e tiveram suas primeiras publicações na imprensa no final da década de 1960, durante a ditadura militar. O período marcou o trabalho de Paulo e o consagrou pelas sátiras políticas. Na última década, várias figuras e personalidades viraram charges na mão do paulistano.

Nas redes sociais, a morte do cartunista foi um dos temas mais comentados. "Paulo Caruso foi um grande desenhista e cronista político, com uma criatividade inesgotável, retratou com talento e consciência o dia-a-dia que constrói nossa história recente. O seu traço veloz e seu humor já são parte da memória nacional", lamentou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele também acrescentou que o chargista



PAULO CARUSO
*1949+2023

contribuiu com a luta pela democracia e pelo direito à liberdade de expressão do país em vários momentos críticos, como na ditadura.

Paulo Caruso começou a vida profissional no *Diário Popular* e colaborou com os jornais *Folha de S.Paulo* e *Movimento*. Caruso participava do programa *Roda Viva*, da TV Cultura, desde 1987. Sua última participação foi no dia 2 de janeiro, quando o programa entrevistou o ministro Rui Costa. Durante toda a transmissão, o cartunista realizava caricaturas do entrevistado nas quais destacava as frases de maior impacto ditas durante a entrevista.

Em 1992, ele lançou o livro *Avenida Brasil*, no qual reuniu centenas de charges políticas publicadas em jornais e revistas. O foco, na época, era o presidente Fernando Collor de Mello. Caruso também é autor de *As origens do Capitão Bandeira* (1983), *Ecos do Ipiranga* (1984), *Bar Brasil na Nova República* (1986) e *A transição pela via das dúvidas* (1989). Além disso, escreveu também *São Paulo por Paulo Caruso — Um olhar bem-humorado sobre esta cidade* (2004), em homenagem aos 450 anos da capital.

Em 1985, no Salão de Humor de Piracicaba, no interior de São Paulo, o artista uniu a paixão pela música ao amor pelos cartuns e montou uma banda formada apenas por cartunistas. Ele também recebeu vários prêmios ao longo da carreira, entre eles o de melhor desenhista pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), em 1994.

O velório de Paulo Caruso está marcado para hoje, mas será reservado apenas para a família e os amigos.

Sueli Costa, compositora da nata da MPB

Autora de músicas como *Vida de artista*, *Cão sem dono* e *Jura secreta*, a compositora Sueli Costa morreu ontem, aos 79 anos. Reconhecida como uma das compositoras mais importantes da MPB, ela teve canções gravadas por Maria Bethânia, Ney Matogrosso, Gal Costa, Elis Regina, Nana Caymmi e por boa parte das vozes mais significativas da música brasileira.

A morte foi divulgada pela sobrinha de Sueli, Fernanda Cunha, que canta os sucessos da tia em um dos últimos álbuns lançados pela compositora. *Sueli Costa convida Fernanda Cunha e Áurea Martins* chegou ao mercado em 2018 e foi lançado com um show no Rio de Janeiro que marcou a volta de Sueli aos palcos após um hiato de cinco anos.

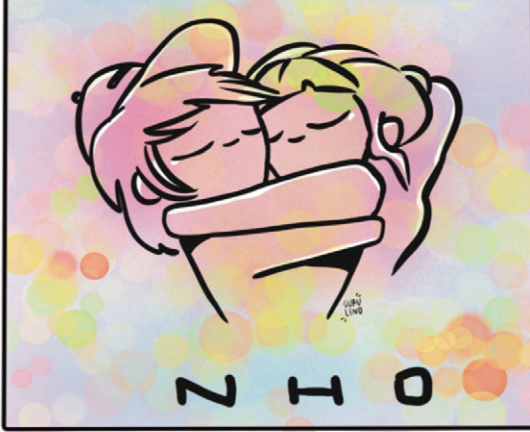
Pianista, Sueli começou a compor com a bossa nova, nos anos 1960, quando teve músicas gravadas por Nara Leão. Na década seguinte, veio o reconhecimento de boa parte da classe artística brasileira e Sueli passou a compor para os cantores mais famosos do Brasil. São dela sucessos como *Alma*, *Face a face*, *Falando sério*, *Amor amor*, *Primeiro jornal*, *Rosa vermelha*, *Coção* ateu e *20 anos blue*.



Sueli Costa fez músicas para Maria Bethânia e Elis Regina

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon

T O D A F O R M A D E A M O R



@gurulino